

Você deve ser capaz de compreender por que a segunda passagem é estilisticamente superior à primeira. Embora eu não possa explicar todos os diferentes tipos de técnicas de combinação de frases, você deve atentar para a estrutura sintática de suas frases, a fim de assegurar-se de que estas acentuam o que você quer acentuar e subordinam o que você quer subordinar. Faça experiências com diferentes organizações de segmentos frasais, a fim de verificar qual é a que melhor veicula seu pensamento.

Uma maneira de melhorar a concisão é reformular algumas frases prepositivas, transformando-as em frases infinitivas. Por exemplo, reescreva

O reconhecimento da existência dos universais resolve muitos problemas

como

Reconhecer que os universais existem resolve muitos problemas.

E reescreva

A reafirmação do argumento de Descartes...

como

Reafirmar o argumento de Descartes...

Exercício

- 1 Combine os conjuntos de frases a seguir, formando uma frase que exprima o mesmo pensamento. Você pode adicionar conectivos, excluir palavras e mudar a estrutura sintática como quiser.

- (a) O utilitarismo é uma teoria.
A teoria concerne à ética.
A teoria tem um princípio.
O princípio é o de que se deve agir no sentido de assegurar o maior bem para o maior número de pessoas.
J. S. Mill é o autor do princípio.
- (b) Platão é um autor.
Platão escreveu o *Fédon*.
O *Fédon* se relaciona com a alma.
Platão alega que a alma é imortal.
- (c) Sartre é um existencialista.
Camus é um existencialista.
Marcel é um existencialista.
Marcel é um cristão.

4 Rigor

Os filósofos costumam esposar o rigor, que explicam muitas vezes como clareza (em algum sentido estrito), precisão e explicitação. A clareza, em particular em seus vínculos com a precisão, já foi discutida. E a explicitação?

Os lógicos talvez sejam os maiores proponentes da explicitação, mas mesmo eles fogem ao ideal ao introduzir várias abreviaturas, como o operador iota e convenções para o não-uso de símbolos (como a omissão do parêntese final em fórmulas lógicas).

A comunicação em língua natural, mais do que nas artificiais, dá-se muito bem com uma explicitação não-total. A explicitação absoluta não é aconselhável por uma série de razões. Em primeiro lugar, ocupar-se-ia, com ela,